



Políticas de alimentação impulsionam distribuição de renda e atividade econômica

Iniciativas como o Programa de Alimentação do Trabalhador geram empregos e renda, além de promover ganhos de produtividade

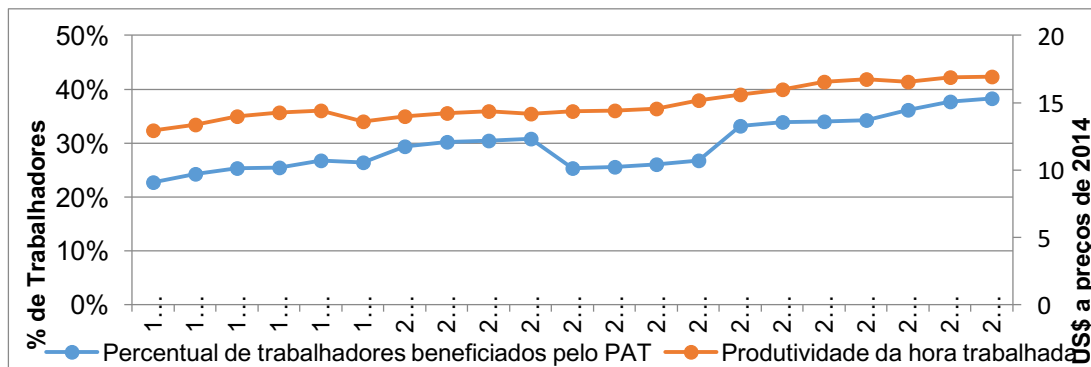
Um programa de alimentação devidamente estruturado pode gerar **uma verdadeira cadeia de benefícios**, não só diretamente a trabalhadores e empregadores, mas à sociedade como um todo, já que gera maior movimento no setor alimentício, além de aumentar a atividade de empresas administradoras de refeição e alimentação e de setores do governo envolvidos.

O livro “40 Anos do Programa de Alimentação do Trabalhador - Conquistas e desafios da política nutricional com foco em desenvolvimento econômico e social” mostra as **relações benéficas, diretas e indiretas, que esse tipo de política cria entre diversas áreas**.

No caso do Brasil, estudos apontam que **a cada R\$ 1,00 de incentivo fiscal com o PAT, o Governo arrecada mais de R\$ 15,00 em tributos**, dado o incremento da atividade na cadeia produtiva dos alimentos. Além disso, a Previdência Social é menos onerada pela redução de acidentes de trabalho, tratamento de doenças, aposentadorias precoces, seguros por invalidez, etc.

Os idealizadores do Programa de Alimentação do Trabalhador viram a **produtividade da força de trabalho como questão de responsabilidade social**. "Com isso, as regras de funcionamento do PAT e as de parceria público-privada evoluíram, tornando-o o maior programa de alimentação do trabalhador no mundo e um **instrumento de desenvolvimento econômico e social do país**", comenta o professor José Afonso Mazzon, da FIA.

A redução no número de acidentes de trabalho possui, também, uma relação relevante com a implementação do PAT nesses 40 anos. Ainda que muitos fatores contribuam para essa redução, o livro organizado pelo professor Mazzon aponta que, nesse período, **a taxa média de trabalhadores beneficiados cresceu 9% ao ano, enquanto a de acidentes de trabalho caiu cerca de 2% ao ano**. "A melhoria da situação alimentar dos trabalhadores deve ser ressaltada como item preponderante nesse cenário", diz.



Fontes: MTE (2015a; 2015b); The Conference Board (2015)

A mesma associação entre o aumento da penetração do PAT entre os trabalhadores brasileiros e a queda na incidência de acidentes de trabalho pode ser feita quanto ao crescimento em produtividade. **Entre 1977 e 2014, a produtividade da mão de obra brasileira cresceu aproximadamente 56%, a uma taxa média de 1,2% ao ano.** A concessão do PAT implica também um incremento na renda real. Atualmente, o valor mensal do benefício alimentar representa cerca de 13,4% do rendimento médio dos trabalhadores.

Com uma alimentação saudável, o trabalhador pode ser mais eficiente nas atividades físicas, intelectuais e sociais associadas às suas funções, o que **melhora sua produtividade e reduz o risco de ocorrência de acidentes de trabalho e problemas derivados**, como absenteísmo e rotatividade. “A experiência brasileira de 40 anos mostra que **os impactos positivos desse tipo de programa ultrapassam o âmbito trabalhista e beneficiam o cidadão de maneira mais ampla**”, conclui Mazzon.

Sobre o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT)

Com impacto positivo real na vida dos trabalhadores brasileiros, e da economia do País, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), instituído pelo Governo Federal, em 1976, é o mais duradouro programa socioeconômico do Brasil e um dos mais bem-sucedidos do mundo, sendo referência para a Organização Internacional do Trabalho (OIT). É o único programa de benefício alimentar no mundo que prevê a possibilidade de ofertar refeições principais (almoço e jantar) e refeição menor (desjejum e lanche) para o trabalhador. Em 2015, o PAT beneficiou mais de 19,5 milhões de trabalhadores, de aproximadamente 223 mil empresas, representando um incremento de cerca de 13,4% no rendimento médio mensal da força de trabalho formal. Estima-se que em 2016, o número de trabalhadores beneficiados salte para mais de 20 milhões, em um universo de mais de 250 mil empresas.

Sobre a ABBT

Fundada em 1981 com o nome de ASSERT - Associação das Empresas de Refeição e Alimentação -, em junho de 2017 a entidade ampliou seu escopo de atuação e mudou o nome para ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador. Com isso, seu foco deixou de ser apenas os benefícios alimentação e refeição, passando a contemplar também os relacionados à saúde, educação, creche e cultura. Atualmente, conta com 17 associados, que detém mais de 90% do mercado de vouchers refeição e alimentação.



Sobre a publicação

O livro “40 Anos do Programa de Alimentação do Trabalhador - Conquistas e desafios da política nutricional com foco em desenvolvimento econômico e social” foi organizado pelo Professor José Afonso Mazzon, da Fundação Instituto de Administração, e viabilizado pela ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador. A publicação aborda desde os fatores que levaram à implementação do PAT, passando pela experiência internacional com programas similares, seus impactos sobre a atividade econômica brasileira e o Produto Interno Bruto, até projeções para os próximos anos e oportunidades de expansão.

Mais informações para a Imprensa: Ogilvy PR Brasil

Adriane Frolidi (11) 3039-0128 | adriane.frolidi@ogilvy.com